

# Goiás Industrial

## Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

## FIEG MAIS SOLIDÁRIA JÁ DISTRIBUIU 60 TONELADAS DE ALIMENTOS

[Página 13](#)



Luciana Amorim



■ Diretor da Escola Senai Dr. Celso Charuri, Adair Prateado explica a Sandro Mabel o funcionamento do protótipo de túnel de desinfecção, desenvolvido na unidade, em Aparecida de Goiânia

### PANDEMIA

# FIEG CRIA PROTÓTIPO DE TÚNEL DE DESINFECÇÃO, SESI FARÁ TESTES DE COVID-19 E SENAI AMPLIA PRODUÇÃO DE MÁSCARAS



### A reinvenção de professores e alunos do Sesi e Senai em aulas remotas

[Página 03](#)

[Página 02](#), [06](#) e [10](#)



Adair Prateado

■ **Técnicos do Senai fazem simulação do funcionamento do túnel de desinfecção: combate à pandemia**

## DESCONTAMINAÇÃO

# FIEG E SENAI DESENVOLVEM PROTÓTIPO DE TÚNEL DE DESINFECÇÃO PARA COMBATER COVID-19



Andelaide Lima

Em mais uma frente de combate à pandemia do novo coronavírus, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio da unidade Senai Celso Charuri, de Aparecida de Goiânia, desenvolveu um protótipo de túnel de desinfecção, estrutura que poderá ser usada por profissionais da saúde para evitar a contaminação pela Covid-19, além de possibilitar a retomada segura das atividades industriais.

**“É mais um instrumento na verdadeira guerra que a Fieg e suas instituições estão**

**travando contra a pandemia e se junta ao protótipo de ventilador pulmonar, desenvolvido pelo Senai de Rio Verde”,** diz o presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Senai e Sesi, **Sandro Mabel.**

O túnel libera na cabine uma mistura de água com hipoclorito de sódio (composto químico encontrado na água sanitária) que atinge todo o uniforme dos profissionais da saúde, imediatamente depois do atendimento a pacientes infectados. Após a descontaminação, os equipamentos de proteção individual (EPI) poderão ser

retirados com maior segurança. “A estrutura é totalmente automatizada, com sensores e temporizadores, para que não haja necessidade de contato, além de jatos posicionados em vários ângulos para aumentar a área de cobertura. O projeto foi desenvolvido após o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 de Aparecida de Goiânia solicitar um estudo de viabilidade para utilização nos hospitais do município”, explica o diretor da Escola Senai Celso Charuri e da Unidade Sesi Senai Aparecida de Goiânia, Adair Prateado.

“**AGENTE LARANJA**” – O equipamento também poderá ser utilizado em indústrias para ajudar na retomada segura das atividades do setor produtivo. “Estamos fazendo ajustes no projeto para que o túnel possa ser adaptado para uso em instituições de ensino e nas indústrias. Para tanto, vamos implementar na cabine o ozônio em substituição ao hipoclorito de sódio para que as pessoas possam entrar na estrutura sem precisar de óculos, luvas e os EPI. Além de não agredir a pele, o ozônio ajuda a combater o novo coronavírus”, ressalta Ivo Nascimento, supervisor técnico da Unidade Sesi Senai Aparecida de Goiânia e da Escola Senai Celso Charuri.

O projeto foi apresentado segunda-feira (18/05) ao presidente da Fieg, Sandro Mabel, que fez algumas sugestões de melhoria e propôs, a título de experiência, o desenvolvimento de um projeto que ele denomina “Agente Laranja”. Trata-se do estudo da alternativa da utilização, pelo protótipo do túnel de desinfecção, de um solvente de laranja, desenvolvido por alunos da equipe de robótica Titans Lego da Justiça, do Sesi Planalto, para ‘desengordurar’ vias públicas, em Goiânia, diante da substância liberada no asfalto pelo jame-lão – árvore frutífera comum na capital –, causadora de acidentes de trânsito. ●

ENSINO A DISTÂNCIA

# Aulas remotas e a reinvenção de professores e alunos

Andelaide Lima e Daniela Ribeiro

A pandemia do novo coronavírus impôs uma série de mudanças socioeconômicas na vida das pessoas, a exemplo da maneira de ensinar e de aprender. Com o isolamento social, as escolas do Sesi e Senai em Goiás tiveram de se adaptar e buscar novas formas de superar os desafios da realidade atual. Para diminuir o impacto na educação dos alunos, as instituições do Sistema Fieg investem ainda mais no ensino a distância (EaD), tanto com as aulas remotas da educação básica quanto ampliando a oferta de cursos de qualificação profissional nessa modalidade.

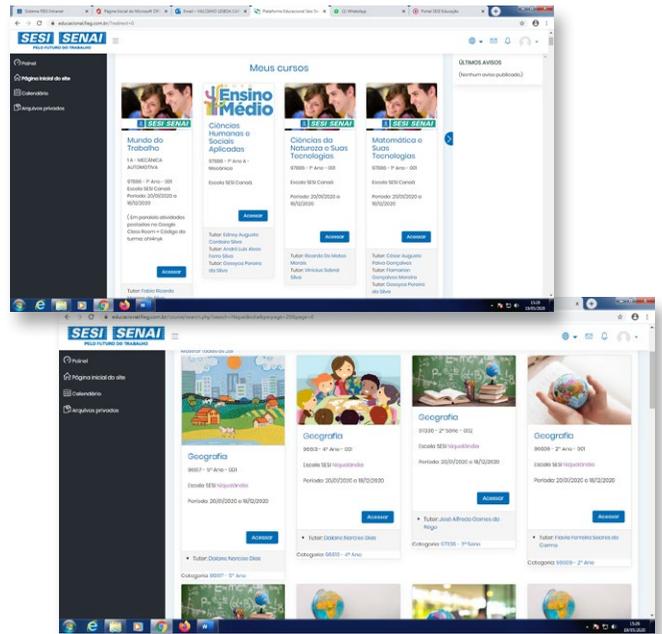
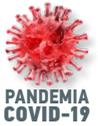
O Senai Goiás abriu recentemente mais de 3 mil vagas em todo o Estado em cursos de qualificação focados na preparação de profissionais para a retomada das atividades do setor produtivo, além da oferta de cursos técnicos. Embora seja pioneiro no ensino a distância, o Senai buscou adaptar-se aos novos tempos diante da alta procura pela formação remota, que mais do que dobrou. De janeiro a maio do ano passado, foram 10.267 matrículas em cursos de

educação a distância. Em 2020, no mesmo período, o número chegou a 24.314.

No Sesi Goiás, só no ensino regular mais de 8 mil alunos estão tendo aulas on-line, o que tem levado pais, estudantes e professores a buscar meios de se adaptar à nova rotina.

Durante o período de suspensão das aulas, a Gerência de Educação Básica e Continuada do Sesi resolveu adotar, como alternativas pedagógicas, meios de comunicação virtuais, como o Portal Sesi de Educação, WhatsApp, e-mail, vídeo-aulas, webconferências, etc., visando minimizar prejuízos aos estudantes. O portal Sesi Senai de Educação Continuada também passou a ser utilizado nas aulas virtuais.

**NO MUNDO** – Segundo a Unesco (braço da ONU para educação), até o dia 25 de março, 165 países haviam fechado suas escolas por causa da pandemia, interrompendo as aulas presenciais de 1,5 bilhão de estudantes e mudando a rotina de 63 milhões de professores de educação básica.



■ Plataforma Educacional Sesi e Senai: atividades escolares remotas das etapas de ensino



■ Pintou dúvida? Pode ser fake news? Serviço de referência on-line possibilita consulta



## “No Senai, todos se tornaram verdadeiros youtubers”

“O Senai tem se desdobrado para atender da melhor maneira possível seus alunos durante o período de quarentena. Este momento evidenciou a importância da tecnologia da informação aplicada à educação. Supervisões técnica e pedagógica, docentes, todos se tornando verdadeiros youtubers. Tudo com foco no cliente, que são nossos alunos. Embora o Senai estivesse antenado com as tecnologias aplicadas à educação, como simuladores de plantas industriais e realidade virtual, de uma hora para outra, foi necessário colocar esses

recursos à disposição de todos, simultaneamente. Isso é caro e demanda grande esforço, mas temos tido sucesso”, avalia o gerente de Educação Profissional do Senai Goiás, **Weysller Matuzinhos**.



Alex Malheiros

## “Estou aprendendo a sair da caixinha”, diz docente, que se reinventou

Coordenadora do curso superior de tecnologia em redes de computadores da Faculdade Senai Fatesg, **Alice Faleiro** explica que precisou se reinventar como docente diante dos novos desafios. “Estou aprendendo a sair da caixinha, buscando outras formas de explicar o conteúdo, mas estou adorando o aprendizado. Principalmente porque esse processo trouxe mais liberdade na relação professor e aluno, recebo várias mensagens deles sobre os exercícios, essa dinâmica facilita o ensino”, destaca Alice, que também é professora da disciplina de algoritmos da graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatesg.



## Primeiro curso em EaD e vaga no mercado de trabalho

Aluna do curso técnico em segurança do trabalho, ministrado via EaD, **Maria Angélica Silvestre de Souza** conta que, no início, teve medo de não se adaptar à metodologia de ensino. “Foi meu primeiro curso longo e à distância, fiquei preocupada. Mas logo percebi que não era um aprendizado superficial, pelo contrário, exige mais compromisso e responsabilidade do aluno. Foi graças à flexibilidade de horários e à disposição, quase integral, dos professores e tutores, que terei uma formação de qualidade, inclusive, já estou no mercado de trabalho em minha área. Com a crise causada pela pandemia de Covid-19, continuamos com nossas aulas em plataformas on-line, em substituição àquelas que seriam presenciais, juntos estamos nos adaptando à participação ao vivo, via áudio e vídeo com nossos professores. O ritmo de estudo não mudou, permanece intenso e autorresponsável”, diz.



## “A.C e D.C”: o ensino antes e depois do coronavírus

Docente do curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatesg, **Ujeverson Sampaio** brinca ao dizer que agora existe um novo modelo de ensino – A.C e D.C (antes e depois do coronavírus). “Tenho um canal no youtube, então não tive muita dificuldade com essa nova forma de ministrar aulas, mas tive de fazer umas modificações em minhas apresentações para chamar mais a atenção dos alunos, pois no presencial a gente faz isso conversando com eles, aumentando ou diminuindo a voz, por exemplo. Como tenho uma mesa digitalizadora, as resoluções das atividades acontecem como se eu estivesse escrevendo no quadro, da mesma forma do presencial. O que percebo é que daqui para frente não será mais a mesma coisa, mesmo presencialmente, o uso de parte do modelo EAD será muito importante”, acredita.



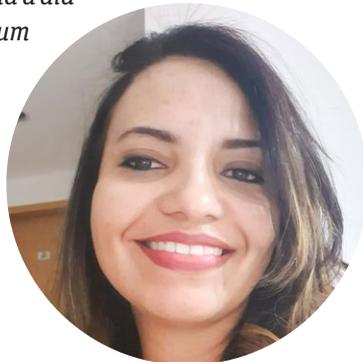
## “Os professores do Sesi conseguiram se superar. Estão no caminho certo”

Mãe de duas alunas da Escola Sesi Jundiá, em Anápolis, **Ana Paula Bailão**, tem acompanhado a rotina de aulas ministradas via EaD das filhas e diz que estão sendo dinâmicas, bem administradas e em um ritmo muito bom. *“Minhas filhas estão pesquisando bastante. Os professores estão conseguindo chamar a atenção dos alunos e explicar o conteúdo”, afirma ela, com experiência de quem já teve outra filha concluinte dos estudos no Sesi. “Acompanho a metodologia da escola há muito tempo, sei que todos foram pegos de surpresa por essa situação e precisaram se adaptar rapidamente, mas aqui os professores conseguiram se superar. Estão no caminho certo. Tenho sobrinhos em outras escolas e o ensino não está tão bom quanto no Sesi.”*



## “Estamos nos readaptando, mas sinto falta do dia a dia com os alunos”

Professora de Ciências da Escola Sesi Planalto, em Goiânia, **Deize Evangelista Araújo**, explica que teve de se reinventar como docente diante dos novos desafios. *“É uma realidade muito diferente. Tive de reformular a forma que ministrava as aulas e passei a utilizar mais imagens. Acredito que tenho conseguido prender a atenção dos alunos, já que o retorno está sendo até melhor do que eu esperava”, conta. Apesar de estar se adaptando, Deize não vê a hora de poder voltar para a sala de aula. “Sinto muita falta do contato do dia a dia com os alunos. Perdemos um pouco disso.”*



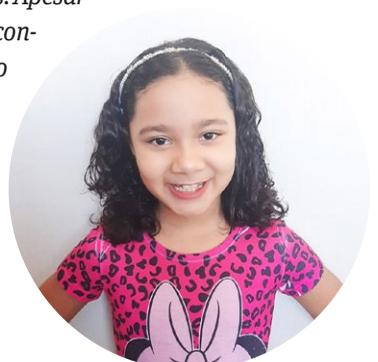
## “Prevalece o calor humano dos profissionais”, diz pai de aluna

Pai da pequena Sofia, do 3º ano do ensino fundamental da Escola Sesi Crixás, **Patryck Rosa Seixas** afirma que a instituição não tem medido esforços, no sentido de promover e incentivar seus alunos a desempenhar suas atividades avaliativas, com o objetivo de não glosar, sacrificar, ou atrasar o período letivo compreendido pelo final do 1º bimestre e início do 2º bimestre. *“Diante dessa paralisação global, ainda assim prevalece o calor humano dos profissionais que integram as instituições de ensino, em parceria com os pais e alunos. Neste momento de calamidade, o Sesi Crixás aplica os seus valores, visões e missões como instituição de ensino, por esses e outros motivos que parablenizo a iniciativa, tão somente esse feito histórico, de não sacrificar nossas crianças, no sentido de privar e dar continuidade dos trabalhos pedagógicos, não afastando os métodos lúdicos, uma vez que esses alunos serão nossos protagonistas de um futuro não tão distante.”*



## “Os professores conseguem prender nossa atenção, mesmo com aulas virtuais”

Aluna do 2º ano do ensino fundamental da Escola Sesi Planalto, **Alice Nascimento Jubé** viu sua rotina mudar de uma hora para a outra. Todos os dias, passa as tardes em frente ao computador tendo aulas via EaD. Ela não nega que a nova realidade não tem sido fácil, mas diz que tem conseguido se adaptar. *“Sinto falta de ir para a escola e dos amigos. Apesar disso, estou aprendendo o conteúdo e prestando atenção nas aulas. Os professores conseguem prender nossa atenção, mesmo que as aulas sejam virtuais.”* ●





■ **GUERRA À PANDEMIA:** Instituto Senai ganhará laboratório de biologia molecular para testes de Covid-19, que também serão feitos pelo Sesi

## PANDEMIA

# SESI VAI REALIZAR TESTES DE COVID-19 EM 30 MIL TRABALHADORES DA INDÚSTRIA EM GOIÁS



Daniela Ribeiro

O Serviço Social da Indústria (Sesi) vai realizar exame clínico laboratorial de detecção da Covid-19 por meio de testes rápidos que identificam a presença de anticorpos produzidos contra o vírus SARS-CoV-2. É mais uma instituição do Sistema Fieg a anunciar o serviço, a exemplo do Senai, com a aprovação do Instituto Senai de Tecnologia

em Alimentos e Bebidas, em Goiânia, no edital de integração à Rede de Biologia Molecular, iniciativa de âmbito nacional. [\(Leia mais na edição anterior da Pauta Extra\)](#). No caso do Sesi, a previsão é de que 30 mil testes sejam realizados em trabalhadores da indústria de Goiás a partir do mês de junho. A iniciativa visa ao gerenciamento epidemiológico e ao

combate à pandemia, identificando pessoas possivelmente contaminados.

A primeira indústria a receber o serviço em Goiás será a Mineradora Anglo American, de Niquelândia, no Norte do Estado, que comprou mais de 9 mil testes por meio de um contrato, de base nacional, realizado pelo Sesi de Minas Gerais. Segundo o gerente de Saúde e Segurança

do Trabalhador da Indústria do Sesi Goiás, Bruno Godinho, o teste é apenas um dos serviços que a instituição está ofertando no plano de trabalho de enfrentamento à Covid-19 e a retomada segura das atividades econômicas (ver matéria correlata).

A testagem será realizada dentro da própria indústria ou em unidades móveis do Sesi. ►

O trabalhador é cadastrado e participa de uma triagem. Em seguida, um profissional do Sesi faz a coleta de 1 a 3 gotas de sangue do dedo para amostra. O material coletado é enviado ao laboratório central do serviço, por meio de conexão via internet (os exames são realizados na metodologia in house com laboratório registrado e certificado pela Anvisa). O biomédico e responsável técnico do laboratório de análises clínicas recebe a amostra, analisa e envia o laudo assinado para o e-mail cadastrado. Todo o processo leva em média 30 minutos.

## Plano de ações prevê retomada responsável das atividades econômicas

Além da aplicação do exame clínico laboratorial de detecção da Covid-19, o Plano de Trabalho Sesi para Enfrentamento à Covid-19 e Retomada Responsável das Atividades Econômicas prevê adoção de um protocolo responsável para auxiliar o industriário com uma retomada gradual e segura. A iniciativa inclui consultorias como: higienização do ambiente de trabalho, sinalização de ambientes de trabalho, layout

de estações e ambientes de uso coletivo, adequações das rotinas de trabalho, educação em saúde e segurança, criação de protocolo de atuação para a empresa e monitoramento da população assintomática e sintomática.

Na área de consultorias de educação em saúde e segurança, por exemplo, foi criado o Guia Orientativo para a Indústria para o Enfrentamento à Covid19, elaborado por um médico do trabalho e infectologista do Sesi Nacional, que pode ser disponibilizado às indústrias. O documento traz orientações técnicas e protocolos de atuação que contemplam a sintomatologia e casos suspeitos, modo de transmissão, período de Incubação, principais

dúvidas, o que fazer em casos suspeitos, como criar um plano de contingenciamento da empresa, passo a passo para preparar seu ambiente de trabalho, tabela de classificação de risco de exposição e referências técnicas.

Durante a consultoria, os profissionais do Sesi ajudam a empresa a definir quais cuidados tomar com trabalhadores assintomáticos, com grupos de riscos, com aqueles em recuperação, ou que foram testados positivos. A consultoria ainda contempla o atendimento remoto para a empresa (tiradúvidas com médico ou enfermeiro), controle termográfico e uma série de outras ações. ●

“A luta contra a pandemia mobiliza todo o Sistema Fieg. Sesi e Senai se destacam em ações relevantes, como a estruturação para realização de testes de Covid-19 em trabalhadores da indústria”

SANDRO MABEL, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e do Senai



Alex Malheiros

**Serviço:**  
**TESTES DE COVID-19**

**Investimento**  
Indústria sindicalizada:  
**110 reais**

Indústria:  
**120 reais**

**Mais informações:**  
**(62) 3219-1050**

**SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA  
NO TRABALHO É COM O SESI**

**UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES**

[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)  
4002 6213

**SESI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO





■ “Além de preservar empregos, você ajuda a melhorar a economia do Estado. Juntos, com você e a indústria, Goiás vai voltar aos trilhos.” Sandro Mabel, em vídeo da campanha **Mais Goiás, Menos Crise**, de incentivo à aquisição de produtos fabricados no Estado

## MOBILIZAÇÃO

# FIEG LANÇA CAMPANHA EM DEFESA DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS EM GOIÁS



Dehovan Lima

Apresentada pela gerente da Assessoria de Comunicação do Sistema Fieg, Sandra Tokarski Persijn, durante reunião da diretoria com os presidentes de sindicatos das indústrias, na segunda-feira (18/05), já está no ar, em redes sociais e grupos de WhatsApp, a campanha **Mais Goiás, Menos Crise**, de incentivo à aquisição de produtos fabricados em Goiás. A mobilização faz parte dos esforços da entidade em defesa da retomada responsável das atividades econômicas em meio à pandemia do novo coronaví-

rus, que paralisou boa parte dos negócios do setor produtivo e potencializou a crise econômico e financeira.

“Incentive a indústria goiana. Faça parte dessa corrente”, diz o slogan da campanha, referindo-se à compra regional de artigos de marcas goianas de diversos segmentos industriais, a exemplo de alimentos e bebidas, calçados e higiene e limpeza. Ao todo, foram produzidos 11 vídeos destinados a fortalecer os produtos industrializados em Goiás, com foco nos segmentos representados pelos 36 sindicatos da base da Fieg. “Além de preservar em-

pregos, você ajuda a melhorar a economia do Estado. Juntos, com você e a indústria, Goiás vai voltar aos trilhos”, diz o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, em mensagem gravada em vídeo.

Anteriormente, ele já havia divulgado em redes sociais vídeo comunicando a determinação de que a frota de veículos da entidade seja abastecida exclusivamente com etanol e recomendando aos colaboradores que façam o mesmo.

A defesa da indústria alcooleira goiana ganhou apoio do Fórum das Entidades Em-

presariais de Goiás – integrado pela própria Fieg, Faeg, Adial, Acieg, Fecomércio, Facieg, FCDL e OCB-GO – aderiu à campanha, diante da crise do setor devido à pandemia da Covid-19.

Em uma semana, até o fechamento desta edição da Pauta Extra, na sexta-feira (22), a campanha **Mais Goiás, Menos Crise** havia obtido expressiva repercussão no Facebook e no Instagram, com mais de 33 mil pessoas alcançadas e 95,9 mil impressões. Confira aqui nos perfis da [Fieg no Facebook](#) e [do Instagram](#). ●

## CORONAVÍRUS

# COM ESTRATÉGIA INOVADORA DO SENAI, INDÚSTRIA AUMENTA PRODUÇÃO DE RESPIRADORES HOSPITALARES



Dehovan Lima e Portal da Indústria

Com apoio de iniciativa coordenada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), empresas brasileiras inovaram para aumentar a fabricação nacional de respiradores pulmonares, equipamentos usados no tratamento de doentes graves da covid-19. Um grupo de indústrias reunidas em cinco projetos tem o potencial de produção mensal de até 7,2 mil ventiladores hospitalares, após as aprovações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), desde que haja demanda contratada.

A Iniciativa + Respiradores, coordenada pelo Senai, envolve ações como o apoio de grandes corporações de outros setores às pequenas fabricantes de ventiladores, assim como a aceleração do desenvolvimento de novos produtos por parte das indústrias de equipamentos médicos e de automação. “Há grandes desafios para aumentar a produção nacional no curto prazo, principalmente no suprimento de componentes, em especial os importados. O Senai, por meio de sua rede de Institutos de Inovação e de Tecnologia, apresentou-se para ser parceiro da indústria brasileira a fim de superarmos esses gargalos”, ex-



■ Instrutor do Senai Rio Verde Juliano Luterek coordena o projeto Darm, protótipo de ventilador de respiração mecânica

plica o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi.

Em Goiás, por determinação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel, o Senai de Rio Verde, no Sudoeste goiano, desenvolveu um protótipo de ventilador mecânico, equipamento crucial para salvar vidas de doentes

em escala. Nosso objetivo é termos 200 a 300 respiradores em estoque para atender situações de emergência”, afirma o presidente da Fieg.

Sob coordenação do instrutor do Senai Juliano Luterek, o denominado projeto Darm (Dispositivo Auxiliar de Respiração Mecânica) tem como base a utilização do reanimador Ambu, que é o “balão” utilizado manualmente em caso de emergência. Em apresentação preliminar na Casa da Indústria, sede da Fieg, a experiência recebeu uma série de sugestões de melhoria pelo representante da Secretaria de Estado da Saúde, Dr. Durval Pedroso, que recomendou a realização de novos procedimentos antes da utilização em pacientes, como colocação do equipamento em pulmão mecânico, que dispõe de sensores capazes de simular o pulmão humano. Também serão necessários testes em animais e o desenvolvimento de um equipamento auxiliar para automatização de técnica RCP (Reanimação Cárdio-Pulmonar), atualmente com baixíssima disponibilidade nacional, devido ao seu alto custo de aquisição e manutenção. ●

infectados pela Covid-19. Em fase final de teste, o projeto do Ventilador Pulmonar Emergencial teve custo aproximado de R\$ 1 mil, valor bem abaixo do equipamento disponível no mercado, em torno de R\$ 100 mil. “O propósito é reforçar a oferta desse tipo de aparelho à rede pública de saúde. A ideia é testar rapidamente o protótipo antes de iniciar sua produção



■ Recém-concluintes de curso de costura industrial do projeto Mais Um Sem Dor produzem máscaras para doação a entidades filantrópicas

## SOLIDARIEDADE

# Senai e Ministério Público do Trabalho produzem máscaras para pessoas em vulnerabilidade social



Andelaide Lima

A Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, iniciou quarta-feira (20) a produção de máscaras para doação a instituições filantrópicas que auxiliam pessoas vulneráveis em Goiás. As peças são confeccionadas por turma de dez ex-alunos do curso de costura industrial, qualificados por meio do projeto Mais Um Sem Dor – iniciativa do Minis-

tério Público do Trabalho em Goiás (MPT/GO) que proporciona formação profissional e humana a grupos em risco socioeconômico.

O trabalho segue até julho e prevê a produção de mais de 12 mil máscaras, custeada com recursos financeiros, de cerca de R\$ 80 mil, repassados pelo MPT/GO e a Justiça do Trabalho. A área do vestuário da unida-

de desenvolveu o protótipo da máscara usando três tipos de máquinas na fabricação. A peça foi criada visando à produtividade, além de aperfeiçoar os profissionais no uso de equipamentos que envolvem mais tecnologias.

A turma responsável pela confecção das máscaras vai receber vale-transporte, almoço, lanche e uma bolsa de custeio.

O processo produtivo segue padrões de qualidade e segurança conforme determinam os órgãos da saúde em tempos de pandemia. Todos os participantes trabalham usando máscaras, luvas e produtos de higienização, além de manterem distanciamento mínimo de 2 metros. ●

## MINERAÇÃO

# SANDRO MABEL DIRIGE REUNIÃO DO COMIN E APRESENTA AÇÕES E RESULTADOS DA MINERAÇÃO DURANTE A CRISE



Sérgio Lessa

volvimento Industrial (ABDI), Igor Calvet, que falou sobre os desafios da mineração pós Covid-19, além dos presidentes da Câmara Setorial da Mineração da Fieg (Casmin), Wilson Borges, e o do Sieeg-DF, Luiz Antônio Vessani, e seu vice, Domingos Sávio.

Criada pelo governo federal, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) destina-se a promover a execução da política industrial em consonância com as políticas de ciência, tecnologia, inovação e comércio exterior. É vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e procura atuar como elo entre os setores público e privado.

■ Na Casa da Indústria, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, conduz videoconferência do Comin-CNI, ao lado de Luiz Antônio Vessani, Domingos Sávio e Wilson Borges

## Luciana Amorim e Dehovan Lima

Um dos três pilares estratégicos para a indústria goiana, ao lado do desenvolvimento do setor de moda e da industrialização da soja no Estado, a mineração foi alvo, esta semana, de novas rodadas de discussões promovidas pelo Conselho Temático de Mineração da Confederação Nacional

da Indústria (Comin/CNI), a exemplo do webinar O Papel da Mineração na Retomada da Economia, no início do mês, e da videoconferência com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), dia 12/05.

O fórum de debates da CNI, dirigido pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, realizou terça-feira

(10/05) reunião virtual, com parte da equipe presencial e outra parte por videoconferência. No encontro, foram discutidas as principais ações e apresentados os resultados da atuação do Comin durante a pandemia da Covid-19, em virtude da paralisação para conter a propagação do coronavírus.

Novamente, houve a participação do presidente da Agência Brasileira de Desen-

## A FORÇA DA MINERAÇÃO:

Setor mineral é responsável por 16,7% no Produto Interno Bruto (PIB) Industrial, gera 1,5 milhão de empregos diretos e indiretos, fornece insumos para o processo produtivo de mais de 80 cadeias industriais e fatura 32 bilhões de dólares (em 2017), com papel preponderante e decisivo na retomada da economia brasileira pós-pandemia do novo coronavírus. ●



■ **Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Lissauer Vieira, durante votação remota do ProGoiás: fortalecimento da cadeia produtiva do Estado**

## INCENTIVOS FISCAIS

# Diálogo com setor produtivo foi fundamental para aprovação do ProGoiás, avalia Fieg

**A**provado em definitivo pela Assembleia Legislativa de Goiás, na terça-feira (19/05), o ProGoiás busca retomar a competitividade e melhorar o ambiente de negócios no Estado. Após um primeiro ano de muitos conflitos entre o governo estadual e o setor empresarial, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) avalia que a aprovação do novo programa de incentivos fiscais foi um importante

passo no diálogo entre Fórum das Entidades Empresariais e o Executivo.

*“Várias sugestões da Fieg e do Fórum Empresarial foram acatadas. Vínhamos em um cenário de perda de competitividade e insegurança jurídica, com indústrias indo embora de Goiás para Estados com política fiscal mais atrativa”, observou o presidente da Fieg, Sandro Mabel.*

Para ele, diante dos des-



Alex Malheiros

dobramentos econômicos da pandemia do coronavírus, a aprovação do ProGoiás é mais uma opção para proporcionar dinamicidade e induzir novos investimentos.

*“Precisamos zelar pelas indústrias instaladas no Estado e retomar a geração do emprego em Goiás”, afirmou.●*

**CONFIRA ÍNTEGRA** do Posicionamento e Nota Técnica divulgados, quarta-feira (20/05), pela Fieg.



## Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

**99%**  
de acordos realizados  
com sucesso.

(62) 3216-0441

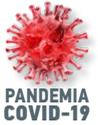
**6ª CCA**  
6º Corte de Conciliação  
e Arbitragem

**FIEG**

Federação das Indústrias do Estado de Goiás  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# FIEG MAIS SOLIDÁRIA JÁ ARRECADOU 60 TONELADAS DE ALIMENTOS



Luciana Amorim  
Fotos: Silvio Simões

Com mais uma rodada de doações, segunda-feira (18/05), a Fieg Mais Solidária atingiu 60 toneladas de alimentos e outros donativos, que vêm sendo entregues semanalmente durante a pandemia do novo coronavírus. Cestas básicas, açúcar, carne de frango, kits de limpeza beneficiaram desta vez seis instituições filantrópicas. A iniciativa rede de solidariedade mobiliza sindicatos e empresários.

A presidente da Fieg Mais Solidária, advogada Raquel Ribeiro, realizou a distribuição acompanhada de Juliana Pertille, representante da Barão Alimentos, um dos parceiros do projeto. As doações contemplaram a Associação das Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás, Casa de Polyana Núcleo Assistencial Espírita, Casa de Eurípedes Barsanulfo, Associação Solidária Adventista (ASA), Grupo Fraterno Irmã Brasileira e Arquidiocese de Goiânia - Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus.

Pastor da Igreja Adventista, Fábio Ferreira, representando a Associação Solidária Adventista (ASA), ressaltou que mais de 50 famílias serão beneficiadas com os kits de alimentos e produtos de limpeza.

A presidente da Associa-



■ **Pastor da Igreja Adventista, Fábio Ferreira (de paletó), representando a Associação Solidária Adventista (ASA):** “Mais de 50 famílias serão beneficiadas com donativos”

ção das Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás (Amdasgo), Vera Balbino Rodrigues Machado, explicou que a associação filantrópica atende às necessidades de pessoas surdas, especialmente, mulheres e suas famílias. “Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pela nossa vida, e em segundo, a Raquel Ribeiro e Sandro Mabel, assim como todas as pessoas envolvidas no projeto Fieg Mais Solidária, pela preocupação com o momento em que a gente está vivendo, com a falta de alimentos. Fico muito emo-

cionada pela ajuda que estamos recebendo”, enfatizou.

Segundo a presidente da Casa de Polyana Núcleo Assistencial Espírita, Francislene Camarotto, os donativos recebidos vão ajudar 160 famílias. “Vocês não têm noção de como as doações recebidas aqui são importantes para amparar tantas pessoas que estão passando por dificuldades”, afirmou.

Já o presidente da Casa de Eurípedes, Jeziel da Silva, explicou que o hospital psiquiátrico é filantrópico e destinado a atender pessoas carentes, es-

tando no momento com cerca de 200 pacientes internados. Além disso, centenas de consultas são realizadas nos ambulatórios da instituição. “Nesse momento que estamos vivendo, de incerteza, de crise, a gente fica muito feliz em receber essa ajuda da Fieg Mais Solidária”, completou.

O Agnaldo dos Reis Silva, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, contou que a comunidade assiste 3 mil famílias carentes. “Neste tempo de coronavírus, as famílias estão sem recurso, precisando muito



de ajuda. Por isso, nosso empenho e agradecimento por poder levar esses alimentos a quem realmente precisa”, ressaltou.

A representante do Grupo Fraternal Irmã Brasilina, de Aparecida de Goiânia, Grécia, disse que o grupo atua há mais de 27 anos atendendo crianças e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. “Estamos muito agradecidos e vocês podem ter certeza de que essas doações vão chegar aos lares mais necessitados”, acrescentou.

A presidente do Fieg Solidária, Raquel Ribeiro, falou da satisfação em conhecer as instituições e saber o trabalho

que elas desenvolvem. “Nós estamos alcançando 52 entidades filantrópicas atendidas e eu sempre reforço que a estrela desse projeto são os doadores que mandam alimentos, leites, carnes, produtos de limpeza, para serem distribuídos”, salientou. Raquel também destacou o trabalho da nova colaboradora do Fieg Mais Solidária, Luciana Machado, que assume a coordenação de distribuição. Luciana faz parte da área técnica da Federação das Indústrias e agora também vai atuar no levantamento e busca de instituições sérias que estejam aptas para receberem as doações. ●



■ Presidente da Fieg Mais Solidária, Raquel Ribeiro, Juliana Pertille (Barão Alimentos) e Luciana Machado, da Fieg, entregam doações a representantes da Associação das Mulheres Deficientes Auditivas e Surdas de Goiás, Casa de Eurípedes, Casa de Polyana, Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e do Grupo Fraternal Irmã Brasilina



■ Nova etapa da campanha Sesi e Senai Doe Sangue, Doe Vida, em parceria com o Hemocentro, começa dia 27

## SOLIDARIEDADE

# Sistema Fieg lança edição 2020 da Campanha Sesi e Senai Doe Sangue, Doe Vida

**Daniela Ribeiro**

O Sistema Fieg lança na próxima quarta-feira (27), em parceria com o Hemocentro de Goiás, a edição 2020 da Campanha Sesi e Senai Doe Sangue, Doe Vida. A nova fase começa na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, onde durante todo o dia um ônibus do Hemocentro fará a coleta. Em 2019, mais de

mil bolsas foram coletadas em unidades do Sistema em todo o Estado. Este ano, por conta da pandemia do coronavírus, para garantir mais segurança aos doadores, os atendimentos na unidade móvel foram reduzidos pela metade da capacidade para que não haja aglomeração de pessoas.

Depois de Aparecida de Goiânia, será a vez do Sesi Jaiara, em Anápolis, receber a

iniciativa no dia 18 de junho, das 8 às 18 horas e, no dia seguinte, do Sesi Campinas, em Goiânia, no mesmo horário.

### QUEM PODE DOAR

Os requisitos básicos para passar pela entrevista pré-doação de sangue são: estar saudável, ter peso acima de 50 kg, apresentar documento com foto válido em todo o território nacional e idade entre 16 e 69

anos – antes de completar 18 anos é necessária uma autorização dos pais ou responsáveis e, acima de 60 anos, deve-se ter realizado pelo menos uma doação até essa idade. Quem tomou a vacina da febre amarela deve aguardar 30 dias para fazer uma doação. Já para a vacina contra gripe, o prazo é de 48 horas. ●

## PANDEMIA

# Confiança do empresário goiano segue baixa

■ Índice de Confiança do Empresário Industrial Goiano (ICEI-GO) de maio ficou em 43,6 pontos: otimismo abalado com cenário de pandemia

A confiança industrial do empresário goiano segue abalada diante das incertezas do cenário econômico impactado pela pandemia do novo coronavírus. O Índice de Confiança do Empresário Industrial Goiano (ICEI-GO) de maio ficou em 43,6 pontos, acima do resultado de abril, porém ainda sendo o segundo pior resultado desde abril de 2016, ano em que o País atravessava uma de suas piores crises econômicas.

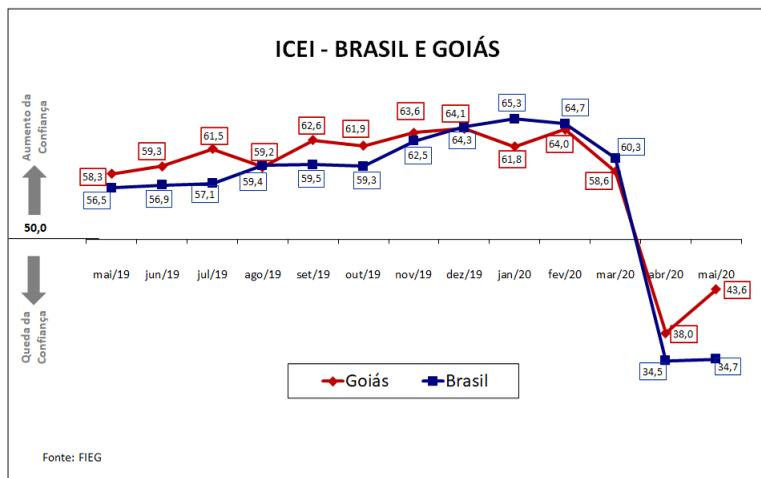
A melhora de 5,6 pontos frente ao mês anterior foi puxada, principalmente, pelo indicador de expectativas, que se mostrou melhor no mês atual, porém frente a maio do ano passado a queda no índice de confiança chega a 14,7 pontos. A baixa confiança está generalizada entre os portes de empresas pesquisadas. Ainda que tenham apresentado melhora frente a abril, todos os índices se mantiveram abaixo de 50 pontos (corte que sinaliza queda de confiança, em escala de 0 a 100). As grandes empresas se mostraram as menos confiantes no mês, com índice de 42,9, ficando 17,2 pontos abaixo do observado em maio de 2019. Para as de médio porte, a queda foi de 14,2 pontos, levando o ICEI para 43,2, enquanto as pequenas, com índice em 45,5 pontos,

apresentaram queda de 10,2 pontos na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Dentre os componentes do ICEI, o pior resultado ficou com o Indicador de Condições, que mede as condições atuais de negócios comparadas com os últimos seis meses. Esse indicador caiu

para 34,1 pontos, o que demonstra significativa piora nas condições correntes de negócios das indústrias goianas. Na comparação com o mês anterior, a queda foi de 2,8 pontos, chegando a 12,8 pontos frente a maio do ano passado.

Quanto ao Indicador de Expectativas, que mede as perspectivas para os próximos seis meses, a queda na comparação com o mesmo mês do ano passado foi ainda mais significativa, de 15,2 pontos, porém com expressiva melhora em relação a abril, com aumento de 10,3 pontos, entretanto insuficiente para compensar as quedas acumuladas de março e abril (-29 pontos). No mês atual, o indicador ficou em 48,8 pontos, o segundo pior resultado desde abril de 2016.



	mai/19	abr/20	mai/20
ICEI Goiás	58,3	38,0	43,6
Pequenas Empresas	55,7	39,4	45,5
Médias Empresas	57,4	30,0	43,2
Grandes Empresas	60,1	41,3	42,9

	mai/19	abr/20	mai/20
ICEI Goiás	58,3	38,0	43,6
Indicador de Condições	46,9	36,9	34,1
Indicador de Expectativa	64,0	38,5	48,8

Os resultados do ICEI no consolidado nacional seguem abaixo dos números de Goiás. A confiança do empresário industrial brasileiro alcançou 34,7 pontos, praticamente estável na comparação com o mês anterior (34,5 pontos), mantendo-se no menor patamar da série histórica.

Depreende-se de tais resultados a incerteza vivenciada pelos empresários diante da

retração econômica, que já vem sendo observada diante da pandemia da Covid-19. Desde 2017, o País tenta recuperar as perdas da crise econômica do biênio 2015-2016, e tudo caminha para que 2020 seja mais um ano de retração da atividade. A queda esperada no PIB desse ano já chega a -5,12%, segundo estimativa do governo. ●



■ Em videoconferência com a Goiás Fomento, Compem-Fieg reclama de dificuldades de acesso a recursos

## LINHAS DE CRÉDITO

# Fieg cobra acesso por crédito que não chega a pequenas e médias empresas

Tatiana Reis e Dehovan Lima

A reclamação é unânime entre micro, pequenos e médios empresários. Apesar da anunciada liberação de linhas de crédito para socorro às empresas diante da retração econômica advinda das medidas para enfrentamento à Covid-19, os recursos não chegam à base empresarial. De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae, com parceria da Fundação Getúlio Vargas, cresceu em 8 pontos percentuais a proporção de empresários que

buscou crédito entre 7 de abril e 5 de maio. Entretanto, o mesmo estudo mostra que 86% desses empreendedores tiveram o empréstimo negado ou ainda têm seus pedidos em análise. Desde o início das medidas de isolamento no Brasil, apenas 14% daqueles que solicitaram crédito tiveram sucesso.

Atento ao problema, o Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem) da Fieg reuniu empresários para discutir com o

diretor de Operações da Goiás Fomento, Fernando Freitas, os principais obstáculos que impedem o acesso às linhas de financiamento. O encontro, por meio de videoconferência, foi realizado terça-feira (19/05), via plataforma Zoom. O assunto havia sido um dos temas da reunião mensal de diretoria da Fieg, no dia anterior, levantado pelo presidente do Compem, Jaime Canedo.

Segundo Fernando Freitas, o governo estadual vem traba-

lhando em diversas frentes para facilitar o acesso dos empresários goianos aos recursos disponíveis na Goiás Fomento. Para tanto, houve ampliação do limite operado nas diversas linhas, sendo possível a liberação de até R\$ 400 mil, dependendo da capacidade de pagamento da empresa.

Além disso, a agência diminuiu as exigências, deixando de exigir a Certidão Negativa de Débito (CND) – tanto estadual, quanto municipal e

federal –, a licença ambiental e o questionário socioambiental. Outra importante ação foi a parceria firmada com os fundos garantidores GarantiGoiás e Fampe (Fundo de Aval da Micro e Pequena Empresa), operado pelo Sebrae.

“Estamos proativos, não só aguardando os empresários, mas procurando-os para sanar as pendências nas propostas e assim liberar os recursos”, garante Fernando Freitas.

Desde março, a Goiás Fomento conta com R\$ 500 milhões liberados para operação de cinco linhas de financiamento: Goiás Fomento Turismo Capital de Giro, Microcrédito Produtivo Pessoa Jurídica (PJ), Microcrédito Produtivo Pessoa

Física (PF), CredFomento e FCO Capital de Giro Dissociado. Os recursos estão disponíveis para microempreendedores individuais e micro, pequenas e médias empresas.

A gestora do Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC) da Fieg, Vanessa Almeida, explica que as empresas com dificuldades no processo da tomada de crédito podem entrar em contato com a Federação das Indústrias. “Estamos aqui para assessorar os empresários goianos”, afirma.

Segundo Vanessa, com a pandemia, o NAC passou a atender ao canal MPME do BNDES exclusivo para micro, pequenas e médias empresas que precisam de crédito e firmou

parceria com a GarantiGoiás. “É mais uma opção para quem busca acesso ao crédito.”

Na avaliação do presidente do Compem Fieg, Jaime Canedo, o desafio é fazer com que os recursos cheguem à ponta. Para o empresário, muitas empresas dependem desse acesso para conseguir continuar no mercado.

“A retração econômica é evidente e o micro e o pequeno, apesar de ser a maioria esmagadora da força empreendedora do Brasil, têm mais dificuldades para conseguir os empréstimos, seja pela falta de garantias ou pela complexidade burocrática do preenchimento das propostas”, observa Jaime Canedo.

## FORÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

De acordo com levantamento do Sebrae, os micro e pequenos negócios representam **99%** do total de empresas no Brasil. As pequenas companhias são as que mais geram emprego com carteira assinada, somando **54%** dos empregos formais do País. A participação no PIB nacional chega a **27%**.

**MAIS QUE  
PREPARADO,  
VOCÊ  
EMPREGADO.**

**7 ENTRE 10 ALUNOS  
SAEM EMPREGADOS**

VIVÊNCIAS PRÁTICAS

AMBIENTES COM TECNOLOGIA  
AVANÇADA

[SENAIGO.COM.BR/CURSOS](http://SENAIGO.COM.BR/CURSOS)

**CURSOS  
TÉCNICOS  
SENAI**

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Novo sistema facilita acesso a benefícios tarifários a exportadores

Tatiana Reis

Em meio à crise desencadeada pela pandemia de Covid-19, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e as Federações das Indústrias, entre elas a Fieg, lançaram, nesta semana, uma nova plataforma de emissão do Certificado de Origem Digital (COD) para exportadores brasileiros. Com identidade visual mais moderna, o sistema permite que o empresário emita de forma simplificada o documento que garante ao produto brasileiro benefícios tarifários em 23 países. Em Goiás, o serviço é operacionalizado pelo Centro Internacional de Negócios da Fieg (CIN).

De acordo com a analista de comércio exterior da Fieg Juliana Souza, a nova plataforma é mais ágil e intuitiva. “A mudança veio acompanhada de agilidade, praticidade e modernidade. O processo de emissão do Certificado de Origem Digital está ainda mais simples. Agora, o exportador tem menos campos para preencher no momento de gerar o documento, além de contar com recursos automatizados e inteligentes”, explica.

A migração para a interface atualizada é acompanhada de perto pela equipe do CIN/Fieg,



■ Juliana Souza, do CIN-Fieg: plataforma mais ágil e intuitiva

que conta com especialistas para prestar suporte e assessoria aos exportadores goianos em todo o processo de emissão do documento, utilizando o novo sistema.

Segundo levantamento da Fieg, de janeiro a abril de 2020, os certificados de origem emitidos para indústrias goianas contemplaram a exportação de minérios de ferro, produtos hospitalares, fármacos, ma-

quinário industrial, sistemas, cereais, entre outros produtos.

Na avaliação de Juliana Souza, diante do momento de retração econômica devido à pandemia, buscar novos mercados consumidores é uma saída para as indústrias interessadas em crescer e ampliar a produção.

“Nesse sentido, a nova plataforma para emissão do Certificado de Origem Digital

é mais um serviço que a Fieg oferece para facilitar a vida do empresário goiano. Além disso, o Centro Internacional de Negócios vem promovendo lives nas redes sociais para orientar os empresários com interesse em expandir seus negócios para outras fronteiras”, avalia a analista.

Além do benefício econômico, no contexto da pandemia de Sars-CoV-2, o COD reduz a circulação de papeis e pessoas que podem se tornar vetores da doença.

## CIN/FIEG

O Centro Internacional de Negócios da Fieg faz parte da Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN), coordenada nacionalmente pela CNI. Em Goiás, o CIN promove a internacionalização das empresas goianas por meio da oferta de um conjunto de serviços customizados a suas necessidades. Em casos específicos, a depender do acordo comercial entre os países, o Certificado de Origem Digital (COD) pode garantir a isenção completa das tarifas alfandegárias. ●

(Com informações da Agência CNI de Notícias)

## TRANSPARÊNCIA

# IPASGO VIRA REFERÊNCIA APÓS CONSULTORIA EM COMPLIANCE DO IEL GOIÁS

Sérgio Lessa

**A**tendido desde o ano passado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) no projeto de Governança e Gestão de Credenciados e em compliance público, Instituto de Assistência dos Servidores do Estado de Goiás (Ipsago) acaba de ser classificado pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) como referência em transparência e os métodos de controle interno entre 54 órgãos públicos avaliados.

Em levantamento dos controles internos dos órgãos e entidades da administração estadual, o nível de maturidade do plano de assistência atingiu o índice de 95,4%, ficando em 2º lugar geral.

Entre as 54 unidades avaliadas, a média do Índice de Maturidade dos Controles Internos (IMCI) ficou em 66,8%. O documento Avaliação dos Controles Internos dos Órgãos e Entidades, publicado pelo TCE-GO, contém análises das políticas de gestão de risco, do

programa de compliance público, prestação de contas, resposta dadas nas ouvidorias, nos orçamentos e gastos públicos.

Também foram analisados os níveis de planejamento estratégico, política interna de comunicação, procedimentos e instruções operacionais, código de conduta, manual de funções, treinamento de ambientação, educação continuada, ações de controle e de sindicância para apurar indícios de fraudes e desvios, política de segurança da informação, mapeamento de competências, avaliação das ações estratégicas, avaliação do sistema de gestão da qualidade, entre outros.

Dentro do Ipsago, órgão público que possui certificação ISO 9001:2015, as medidas de Controle Interno são coordenadas pela Gerência de Planejamento e Sistemas de Informação (GPSI), por meio da Supervisão de Planejamento e Qualidade (Suplanq), com o objetivo de promover a fidelidade



■ **Presidente do Ipsago, Sílvio Fernandes (direita), o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, e a gerente de Desenvolvimento Empresarial, Sandra Márcia Silva: resultados comemorados**

dos dados, principalmente os contábeis, assim como estimular a obediência e a eficiência na aplicação das diretrizes administrativas estabelecidas no âmbito interno e também pelo governo de Goiás.

O levantamento do TCE-GO é resultado dos ciclos de autoavaliação realizados nos anos de 2019 e 2020, nos quais as unidades que integram a administração estadual responderam questões objetivas sobre o atual estágio de desenvolvi-

mento e de maturidade dos seus controles internos. Segundo o TCE-GO, a publicação do painel tem como objetivo contribuir com o aprimoramento e organização do sistema de controle interno, na medida em que possibilita a comparabilidade entre as diversas instituições e a disseminação de boas práticas. A atualização dos dados e ranking terá uma periodicidade anual e ocorrerá até o final do mês de março de cada exercício financeiro. ▶

## DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES

Desde 2019, o IEL Goiás vem desenvolvendo o projeto de Implantação de Governança

de Gestão de Credenciados do Ipasgo. Entre os trabalhos realizados pelo IEL para a autarquia, está a implantação da Política de Gestão e Desenvolvimento Humano do Ipasgo, que tem

como objetivo o estímulo a aprendizagem profissional. Os colaboradores passarão por avaliações, formações e capacitações contínuas, que são importantes para a descoberta

de novos talentos, implantação de melhorias nos processos de trabalho e nas tomadas de decisão. ●

## VAPT-VUPT



## PLATAFORMA DE RETOMADA

Equipe de especialistas do IEL Goiás e do Senai reuniu-se com a prefeita de Luziânia, Edna Aparecida (segunda da esquerda para direita), para discutir a ampliação de parcerias entre as instituições da Fieg e o município. Para o IEL e a Fieg, foi entregue a autorização para utilização da Plataforma Retomada

Responsável, que deverá ser lançada nos próximos dias.

A prefeitura de Luziânia, que pretende contratar mais de 500 estagiários no retorno das aulas, mantém negociações adiantadas com o IEL. Nesta semana, o instituto também firmou contrato com a prefeitura de Silvânia, que vai amparar adolescentes em condições de vulnerabilidade. ●

### Expediente

**Direção e Coordenação de jornalismo:** Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico  
**Departamento Comercial:** (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista